

15% apresentaram aumento significativo ( $p < 0,05$ ) com média de 27,47%. **Discussão:** Estudos descrevem que os níveis de IgG permanecem por apenas 3-4 meses no organismo dos indivíduos que tiveram contato prévio com o SARS-CoV-2, entretanto neste estudo inicial foi observado que a maioria dos indivíduos apresentou uma diminuição significativa e gradual de anticorpos IgG anti- SARS-CoV-2 circulantes, antes mesmo de completos os 3 meses após a exposição ao vírus. **Conclusão:** A partir destes resultados preliminares é possível compreender que os indivíduos, sejam eles assintomáticos ou sintomáticos leves, apresentaram soroconversão, produzindo IgG e estes anticorpos permaneceram em circulação por um período mínimo de 3 meses. Este estudo apresenta dados mais extensivos, ainda em análises, que futuramente corroborarão com a compreensão desta manutenção de anticorpos, e ainda assim, serão necessários mais estudos com o mesmo objetivo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.933>

#### COVID-19 EM PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS PEDIÁTRICOS EM MARÍLIA

AA Marasco, VS Patriota, B Carvalho

Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA),  
Marília, SP, Brasil



**Objetivo:** Avaliar a evolução clínica dos pacientes onco-hematológicos pediátricos em vigência de COVID-19 e suas repercussões no tratamento da doença de base, avaliando se há associação com maior grau de severidade nesses indivíduos. **Métodos:** Estudo descritivo de tipo série de casos de pacientes atendidos no ambulatório de Onco-Hematologia Pediátrica da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), do complexo HC/FAMEMA. **Resultados:** Dos 11 pacientes do estudo, 4 eram do sexo feminino e 7 do sexo masculino. A média de idade foi de 16 anos. 6 dos 11 pacientes necessitaram de internação hospitalar e apenas 1 paciente hospitalizado apresentou quadro clínico com maior gravidade. Não houve óbitos considerando a população estudada ( $n = 11$ ). Os pacientes seguiram tratamento da doença de base após média de 10 dias do início dos sintomas. Não houve impacto no prognóstico da doença de base dos 11 pacientes do estudo. **Conclusão:** A evolução clínica dos pacientes com comorbidades onco-hematológicas não apresentou maior gravidade quando comparada à população de mesma faixa etária sem comorbidades. O tratamento da doença de base não foi significativamente modificado devido a infecção viral, e portanto não houve impacto no prognóstico onco-hematológico dos pacientes do estudo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.934>

#### EXECUÇÃO DE AUDITORIA INTERNACIONAL DE FORMA HÍBRIDA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

SRCP Rizzo <sup>a</sup>, APRD Zanelli <sup>b</sup>, PC Sierra <sup>c</sup>,  
LS Oliveira <sup>b</sup>, AP Achê <sup>a</sup>



<sup>a</sup> Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH), São Paulo, SP, Brasil

<sup>b</sup> Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

<sup>c</sup> Fundação Pró Sangue, São Paulo, SP, Brasil

Garantir a segurança quanto ao risco de contaminação do COVID-19 durante um processo de auditoria híbrido, com auditores presenciais e on-line. Os efeitos gerados pela pandemia COVID-19, trouxe a necessidade de mudança e adaptação em vários conceitos de negócios e a execução de auditorias externas foi um deles. Tratando-se de um processo com avaliadores internacionais, os efeitos foram ainda maiores devido o fechamento de fronteiras, riscos de contaminação, entre outros itens conhecidos. A preocupação para execução deste procedimento foi garantir que as políticas e as boas práticas minimizassem a exposição a patógenos respiratórios, incluindo o SARS-CoV-2. Desta forma, tendo em vista a grande possibilidade de transmissibilidade, as medidas de prevenção e controle junto aos auditores deste processo foram implementadas em todas as etapas, desde a seleção de auditores pois alguns poderiam apresentar um risco acrescido devido a alguma comorbidade, hospedagem, deslocamento, orientação aos procedimentos a serem utilizados no serviço, durante toda a auditoria e até seu retorno. Estabelecer uma política de segurança durante a execução de visita de acreditação e reacreditação em serviços de bancos de sangue, serviços de transfusão e de terapia celular no padrão AABB/ABHH com auditores presenciais e on line. Padronizar protocolo de segurança, seleção de auditores que não apresentavam nenhuma comorbidade que pudesse acarretar em risco acrescido, treinamentos quanto ao novo fluxo e uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), fluxo durante os deslocamentos, reuniões, refeições, hospedagem e todo o processo de auditoria. Avaliar a possibilidade de aceitação dos serviços quanto ao recebimento dos auditores presenciais e on line. Analisar a autorização de execução de auditor internacional de forma on lie pela AABB. Foi padronizada a política de segurança, elaboração de procedimento operacional e treinamento de todos os auditores antes da execução da auditoria. Executado levantamento de toda a segurança necessária para execução das visitas de acreditação e reacreditação nos serviços de bancos de sangue, serviços de transfusão e de terapia. Apresentado a política e o procedimento operacional a todos os serviços e com aceite de todos quanto a execução. Executado análise de saúde do auditor antes e durante e no término das auditorias. Implementado fluxo com uso de plataformas on-line para que os auditores internacionais pudessem avaliar os processos em tempo real. Execução de reunião de abertura, fechamento e durante avaliação entre auditores brasileiros e internacionais sem nenhum dano neste fluxo. Executado análise de todos os serviços quanto a mudança na execução de auditoria e o resultado quanto a aprovação foi unanime. Consideramos que a mudança foi necessária, com minimização de riscos, custos e desgastes e aumento quanto a confiabilidade de todos os serviços/clientes quanto a execução, podemos afirmar que este processo foi de caráter positivo e que permanecerá como uma segunda opção dentro

deste ciclo. Com um protocolo de trabalho padronizado, testes validados e executados de forma controlada, todos os envolvidos orientados e respeitando os critérios de segurança garantimos que mesmo com um risco quanto a contaminação do COVID-19 todas as auditorias foram executadas de forma confiável tendo resultado de 100% quanto a segurança, confiabilidade, satisfação do cliente e de todos os participantes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.935>

### HEMO TERAPIA: IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DOS COLABORADORES DE UM HEMOCENTRO



JHCD Santos<sup>a</sup>, AR Ferreira<sup>b</sup>, PPB Sola<sup>a</sup>, KCA Rezende<sup>b</sup>, MAD Santos<sup>a</sup>, EAO Cardoso<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

<sup>b</sup> Hemocentro de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

A pandemia da COVID-19 trouxe alterações e necessidades de adaptações nas atividades laborais, que passaram a ser, na sua maioria, realizadas na modalidade online. Para muitos profissionais, essas alterações, aliadas ao sofrimento de outras perdas e inseguranças em função do cenário pandêmico, foram fontes de sofrimento emocional. Descrever a implementação de um programa de atenção à saúde mental dos colaboradores de um Hemocentro no segundo ano de pandemia da COVID-19. Um questionário sobre adaptação do trabalho durante a pandemia foi respondido por 113 colaboradores: 75% relataram aumento de ansiedade; 65% aumento de cansaço; 61% notaram aumento de sobrecarga. Frente a essas queixas, a equipe de psicologia elaborou um plano de intervenção que constava de atividades psicoeducativas e de um grupo de apoio emocional. Inicialmente, foi realizada uma palestra com o tema sofrimento emocional no trabalho, enfocando, em especial, ansiedade, depressão e estresse. Em seguida, foi proposto um grupo de conversa sobre os impactos emocionais da pandemia, com cinco encontros de uma hora de duração, sempre nos mesmos dias e horários e com os mesmos coordenadores. Ressaltou-se o fato de que o conteúdo do grupo seria sigiloso e que aconteceria depois do horário do expediente de trabalho. Antes e após os encontros dos grupos, os participantes foram solicitados a realizar avaliações de estresse, ansiedade e de depressão com os seguintes instrumentos: Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp- (ISSL) e Hospital Anxiety and Depression Scale (HAD). Dos dezoito colaboradores que manifestaram interesse na proposta, nove aderiram e foram distribuídos em dois grupos, sendo que um grupo contou com quatro participantes e outro, com cinco integrantes. Dos nove participantes, sete responderam os instrumentos pré-grupo. Observa-se que cinco apresentavam estresse, sendo quatro na fase de resistência e um na fase de quase exaustão. Sintomas de depressão foram mais frequentes do que de ansiedade. Os tópicos abordados nos encontros tangenciaram os

impactos da pandemia na vida cotidiana, com acentuada incerteza a respeito do futuro e diminuição da socialização de das atividades de bem-estar. Em relação ao trabalho, foram notadas dificuldades decorrentes do aumento da sobrecarga de trabalho e na interação com outros colaboradores, que foi prejudicada devido mudanças na organização do trabalho e do estresse causado pela pandemia. Segundo avaliação dos participantes, os encontros contribuíram para ventilação de emoções, compartilhamento de experiências, aumento do sentido do trabalho, promoção apoio entre os colaboradores e desenvolvimento de estratégias para controle das atividades de forma a evitar sobrecarga. Depois do grupo, os participantes foram solicitados a responder novamente os mesmos instrumentos. Pós-grupo, cinco respostas foram registradas. Observou-se uma queda nos sintomas de ansiedade e uma não alteração nos de depressão. O melhor resultado foi encontrado na redução de estresse: dos cinco participantes que apresentaram quadro de estresse pré-grupo, somente um participante continuava com estresse. Conclui-se que intervenções preocupadas com a saúde emocional dos colaboradores e alinhadas com suas necessidades podem contribuir para a prevenção e o cuidado de sintomas de depressão, ansiedade e estresse.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.936>

### IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM UM LABORATÓRIO DE HEMOSTASIA



APS Castanhel, CMR Franzon, ACW Lopes, AOM Wagner

Laboratório Médico Santa Luzia/DASA, Florianópolis, SC, Brasil

**Objetivos:** Com o início da pandemia de COVID-19 em 2020, houve um aumento importante na demanda dos serviços de saúde assim como nos laboratórios de análises clínicas. O objetivo deste trabalho é avaliar o impacto da pandemia no perfil de exames de um laboratório de hemostasia da região da grande Florianópolis (SC). **Material e métodos:** Foram avaliados dados estatísticos de número de exames realizados de Tempo de Protrombina (TP), Tempo de Tromboplastina Parcial Ativada (TTPA), Dosagem de Fibrinogênio, D-Dímero (DD), Anticoagulante Lúpico (AL), Dosagem de Antitrombina (AT), Proteína C Funcional (PC), Proteína S Funcional (PS), Proteína S Livre (PSL), Dosagem de Fator VIII (FVIII), Tempo de Trombina (TT), em 2019 (pré-pandemia), em comparação com volume de exames realizados nos de 2020 e nos primeiros sete meses de 2021. **Resultados:** No ano de 2020, foi observada diminuição no número de todos os exames, com exceção do Fibrinogênio e do DD que apresentaram um aumento significativo em 2020 e 2021. Em relação ao ano de 2019, o fibrinogênio teve um aumento na média mensal de exames em 2020 de 93%, e de 285% em 2021. Também em relação ao ano de 2019, o DD teve um aumento de 306% em 2020, e de 769% em 2021. Em 2021 foi observado um aumento nos exames AL (13%), AT (11%) e TT (73%) em relação ao ano de 2019. Os demais exames não apresentaram aumento da demanda.